

ATA N.º 0004/XI/2017

Sessão Ordinária de 06/09/2017

Aos seis dias do mês de setembro do ano dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município realizou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem do Dia:

Ponto Único - Atos da Câmara.

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

- Tânia Sofia dos Anjos Ribeiro foi substituída nesta sessão por Luis Alcino Rodrigues Barata;
- Ana Paula da Ponte Candeias foi substituída nesta sessão por Luciano Joaquim Fernandes Carreira;
- João Daniel Baião de Brito Apolónia foi substituído nesta sessão por Miguel Ângelo Pereira Dionísio;
- Cátia Cristina Pereira Tavares foi substituída nesta sessão por José João Soares Mateus.

Verificação de ausências:

- Verificaram-se as ausências de Vicente José Rosado Merendas, José João Soares Mateus, Carlos Edgar Rodrigues Albino e Manuel Nunes Marques.

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros do Executivo da Câmara Municipal:

Sr. Presidente da Câmara Municipal Rui Manuel Marques Garcia e os Srs. Vereadores Manuel Galvoeira Borges, Daniel Vaz Figueiredo, Vivina Maria Semedo Nunes, Vítor Simão Duarte, Miguel Francisco Amoêdo Canudo, João Miguel da Silva Romba e Joaquim Inácio Raminhos Cabaça.

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sr. Carlos Ramos

Começou por pedir que lhe permitissem fazer uma pequena declaração de interesses porque, como filho desta terra, seguiu uma orientação profissional e um nível de estudos que não lhe permitiu fazer parte de qualquer partido político nem nunca foi militante de partidos políticos.

Enalteceu os serviços de limpeza da Câmara Municipal da sua terra, por três vertentes, tendo analisado a forma eficiente e rápida como foi feita a limpeza em Alhos Vedros logo que se concluiu o curso carnavalesco, que foi excelente.

Quis também agradecer, porque apesar de durante algum tempo na parte de cima do parque municipal, a Rua Dr. Afonso Costa, entre outras, não terem tido em determinada fase um varredor, agora está lá um funcionário, um varredor, que é uma pessoa extremamente competente, sendo que irá ter a oportunidade de lhe agradecer pessoalmente.

Como terceiro agradecimento, também pela limpeza de uma forma periódica, que se regista em todo aquele espaço envolvente ao moinho, porque conversando com as pessoas que por ali moram, nos prédios e nas vivendas, que lhe dizem que “afinal Carlos a preocupação que se nota periodicamente é com a limpeza à volta do moinho”, ao que normalmente responde “tenham calma, tudo vai ter uma solução e não temos interesse de espécie alguma que a limpeza não seja feita, tanto mais que está aqui ao nosso lado, que está aqui à nossa beira, e tudo o que seja limpeza e tudo o que seja uma mais-valia há que agradecer.” Dito isto quis também agradecer esta oportunidade que lhe foi concedida.

Continuando disse que a zona da parte superior do parque, a parte superior do moinho, propriamente dito, e do bloco de prédios e das vivendas ali localizadas, a Rua General Humberto Delgado e a da sua residência, Rua Dr. Afonso Costa, que é a última rua da parte superior, segundo o que analisou do projeto que foi criado na década de 70, era para servir de minigolfe, também com criação de áreas de estacionamento e de um edifício de apoio. Nada disso aconteceu até hoje e têm ali um problema, e esse sim está identificado de há vários anos a esta parte, porque criou-se ali, entre o moinho propriamente dito e os blocos dos prédios, um atalho em que quando há vento têm uma “poeira e areia em dose industrial” que apontam para os prédios e para as vivendas, quando não há vento há sempre quem utilize aquilo para circular com automóveis, e uma parte deles em excesso de velocidade, tipo *rally*, motos, etc.

Portanto, “poeira em dose industrial e areia” não falta ali para dentro das casas porque limpam-se as casas e três ou quatro dias depois têm a casa cheia de pó, as senhoras põem a roupa a secar mas não dá porque, passado um bocado, o pó domina tudo e todos, e isto na parte da frente dos prédios e na área das vivendas.

Reportando-se à retaguarda disse que na traseira da Rua Dr. Afonso Costa têm uma imagem que não lhes dá segurança, que não lhes dá garantia, que é a existência de um conjunto de arbustos que periodicamente se desenvolvem, e já tiveram que solicitar os serviços da Câmara para que, de alguma forma, aquilo fosse eliminado, sendo que foram cortadas as pernadas mais elevadas que chegavam à altura das árvores. Ora, há que ter em linha de conta que isto é uma grande preocupação de quem mora por ali porque terem há beirinha dos prédios arbustos, ervas rasteirinhas, um sobreiro cuja parte das pernadas ficaram em cima do prédio que está ao lado do seu, junto às janelas e, em caso de dúvidas, pode mostrar fotografias que tem consigo, ainda que esta questão do sobreiro já tenha sido resolvida, demorou bastante tempo mas foi resolvido, e tem conhecimento que depende de autorização da respetiva entidade, pelo facto de o sobreiro ser uma árvore protegida, todos percebem isso e têm de compreender.

Em relação aos arbustos, que são um perigo, disse que a prevenção cada vez mais tem de ser colocada em prática, independentemente do local, porque passa um vândalo que chega ali com um isqueiro ou outra coisa qualquer, às tantas da noite, duas ou três da manhã, e aquilo incendeia de imediato e lá vão as chamas para o prédio e têm aquela área desgraçada. Aliás, já aconteceu há dois anos porque houve ali um incêndio, qualquer coisa que correu mal no terreno ao lado, e felizmente que estava por ali porque de imediato telefonou para os bombeiros que lhe disseram que já tinham sido avisados e que se estavam a dirigir para lá, tendo aproveitado para transmitir um grande agradecimento aos bombeiros porque foram rápidos, correram, aceleraram, uma vez que as chamas já tinham a altura dos prédios e encaminhavam-se precisamente no sentido dos arbustos que estão à beira dos mesmos.

Nessa altura, os habitantes daquela zona, imaginaram que esta situação podia ser fatal para todos, porque se os bombeiros tivessem em missão de serviço noutra zona do nosso Portugal o que seria aquele dia para todos ali? Então, para tentar evitar estas situações, chegaram à conclusão, em conversa entre moradores, que os serviços camarários têm a possibilidade de colocar ali uma máquina e cortarem, de uma vez por todas, os arbustos pela raiz, sendo que essa é uma técnica que o ultrapassa uma vez que não é a sua área de trabalho, e depois fazer a respetiva limpeza.

Mais disse que quem mora no rés-do-chão do lote 138, edifício ao lado do seu, só constitui problemas porque, para eles, a retaguarda do prédio é o lixo, e os serviços camarários que já têm esta informação, porque já foi reclamado e dialogado por diversas vezes, estão a demorar um bocadinho para proceder àquela limpeza. Para que todos tenham uma ideia disse que “aquela gente” do rés-do-chão do lote 138,

há três anos, andou a demolir paredes e o entulho foi para a retaguarda do prédio, tendo ficado lá em forma de pirâmide e ainda lá continua apesar de já não estar em forma de pirâmide mas sim na horizontal, sendo que essa gente continua a modificar a casa e ainda há dias mandaram mais lixo para o dito local, para a traseira do prédio.

Porque as pessoas por ali detestam, para não dizer mesmo que odeiam, tudo o que seja lixo e não aceitam que não cumpram a lei, perguntam afinal quando é que isto será resolvido e dizem entre todos que das duas uma, ou a Câmara Municipal adota uma posição e dá meia dúzia de dias para que aquela gente retire de imediato todo aquele lixo e todo aquele entulho ou então é a própria Câmara que o tem de fazer.

Avançou ainda com uma terceira hipótese em que arranjam um grupinho de cinco ou seis pessoas, pessoas voluntárias, pessoas de boa vontade, escuteiros como o próprio, e não só, arranjam uns sacos, fazem a limpeza, ligam para a Câmara Municipal para que faça o favor de transportar tudo dali para fora, mas houve alguém que lhe disse que isso era uma ótima ideia mas quem é que lhes garantia que depois não iam ter problemas isto porque, imaginando que passava por ali um fiscal dos serviços camarários e via que aquilo estava limpo, via que alguém limpou e que não tendo sido os serviços camarários seria fácil localizar quem teria sido. Daí perguntar, e gostaria que lhe dessem a resposta para poder passá-la à sua vizinhança se, nessa situação de serem as pessoas voluntariamente, de boa vontade, a retirar o lixo e o entulho dali a Câmara, ou quem quer que seja, lhes aplicaria uma coima, uma multa.

Terminou dizendo que fica muito grato por esta colaboração e por esta oportunidade.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Por não haver mais munícipes que pretendessem intervir deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Começou por dizer que já tinha tido oportunidade de falar com o Sr. Ramos sobre algumas questões, sendo que as questões de limpeza requerem uma avaliação dos serviços e as questões que dizem respeito às condições do terreno, designadamente, no que tem a ver com ervas altas e com arbustos que provocam risco de incêndio são, em regra, avaliadas no início, na preparação da época de incêndios, em conjunto com a proteção civil e com os serviços dos bombeiros, em que são notificados os proprietários dos terrenos, quando se trata de terrenos privados, para fazerem a desmatagem e reduzirem a carga combustível presente nos terrenos. Quando se trata de terrenos municipais, ou quando o proprietário não intervém e há uma situação objetiva de perigo, a própria Câmara Municipal intervém, sendo que creê que ali têm feito esse acompanhamento e não tem relato da proteção civil de que haja ali situações que, no imediato, ponham em perigo as habitações.

Em relação ao espaço fronteiro e em torno do moinho disse que é uma avaliação que tem que ser feita, que nem todo o espaço que está ali é municipal porque a partir de certa altura é terreno privado, como aliás é nas traseiras do edifício, mas acha que será uma avaliação a fazer, se calhar consolidando melhor a zona que é usada como estacionamento e minimizar, no caso de não se poderem eliminar, porque como disse há terrenos que são de particulares, mas minimizar naquilo que é terreno público a acumulação de poeira e consolidar o estacionamento.

Relativamente à última questão disse que, naturalmente, ninguém é multado por limpar, era só o que faltava e que toda a colaboração que as pessoas prestam no sentido de limpar, ainda que a melhor que podem prestar seja seguramente não sujar, agradecem, colaborarão e sempre que houver alguns materiais para serem recolhidos estarão disponíveis para o fazer.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou às forças políticas representadas se pretendiam fazer alguma intervenção sobre as questões colocadas.

Por não ter sido manifestada intenção de intervir deu início ao período anterior à ordem do dia.

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Apresentou, e pôs a votação, a seguinte **Ata**:

Ata nº03.17 – Sessão de 30.06.2017 – XI Mandato:

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Por não ter nenhum pedido de intervenção submeteu-a a votação e lembrou que quem não participou na sessão em apreço não poderá participar da votação.

Submetida a **ata** a votação foi a mesma **aprovada por unanimidade** com dezasseis votos a favor, sendo oito da CDU, cinco do PS, dois do BE, um do PSD.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Atendendo a que a última sessão da Assembleia se realizou no dia 30 de junho e que no dia dois de julho faleceu o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Augusto Pólvora, informou que enviou um e-mail à Câmara, à Assembleia Municipal e às juntas de freguesia de Sesimbra, tendo procedido à sua leitura conforme transcrição infra:

“Exmos. Senhores

É com imenso pesar que tivemos conhecimento do falecimento do Senhor Presidente da Câmara, Arquiteto Augusto Pólvora, pessoa que muito de si deu em prol da democracia e do Poder Local em especial.

Nesta altura sempre triste, transmitimos a nossa singela manifestação de pesar, apresentando sentidas condolências à família, a todos os Órgãos Autárquicos, bem como à população do Município de Sesimbra.

O Presidente da Assembleia Municipal da Moita

João Manuel de Jesus Lobo”

Colocou então à consideração da Assembleia Municipal que, embora passado todo este tempo, fizessem um minuto de silêncio.

Neste momento os membros da Assembleia Municipal colocaram-se de pé e realizaram **um minuto de silêncio em homenagem ao Arquiteto Augusto Pólvora**.

Informou que deram entrada na Mesa da Assembleia:

1º Saudação “À decisão de autorização de recrutamento de médicos a nível nacional, mais especificamente no Concelho da Moita”, apresentada pelo PS;

2º Saudação “À luta dos trabalhadores da Autoeuropa”, apresentada pela CDU.

Em seguida foi apresentada, pelo **PS** a seguinte **Saudação**:

Sr. Luis Chula do PS

“À decisão de autorização de recrutamento de médicos a nível nacional, mais especificamente no Concelho da Moita

Ontem, 5 de setembro, o Ministério da Saúde ficou autorizado pelo despacho 7888/2017, a proceder ao recrutamento destinado ao preenchimento de 290 vagas a nível nacional, na área de medicina geral e familiar, das quais 57 se destinam às unidades do distrito de Setúbal.

Destas 57 vagas, 18 dizem respeito ao Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho, cabendo ao concelho da Moita 7 dessas vagas distribuídas da seguinte forma:

- 5 médicos de Medicina Geral e Familiar para a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Baixa da Banheira;
- 2 médicos de Medicina Geral e Familiar para a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Moita.

O facto de terem ficado vazios, ou praticamente vazios, os recrutamentos anteriores levou a que, em anexo a este despacho, o Ministério da Saúde passasse a considerar a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Baixa da Banheira situada em zona qualificada como carenciada, no que diz respeito a assegurar a equidade no acesso a cuidados de saúde de qualidade, provendo a colocação de trabalhadores médicos através da concretização de incentivos à mobilidade, conforme o Decreto-Lei nº101/2015, de 4 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº15/2017, de 27 de janeiro.

Reconhecendo os cuidados de saúde primários como o pilar do serviço Nacional de Saúde e a situação do nosso concelho no que concerne ao número de doentes sem médico e à falta de médicos de Medicina Geral e Familiar nas referidas Unidades de Cuidados de Saúde, a Assembleia Municipal da Moita reunida a 6 de setembro de 2017, saúda e congratula-se com esta decisão, desejando que, contrariamente a recrutamento anterior, as vagas agora abertas venham a ter resposta por parte destes profissionais.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Informou que tinha um pedido do Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e que, no decurso da sua intervenção, quem pretendesse intervir assinalasse a sua intenção.

Colocada a saudação à discussão intervieram os seguintes membros:

Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco

Disse que tinha quatro considerações a fazer sobre este documento sendo que a primeira é que lhe parece excessivo fazer uma saudação por uma abertura de um concurso para colocação de médicos quando este Partido Socialista votou contra a construção do novo centro de saúde, pelo menos dezoito vezes, sabendo que um dos problemas que os médicos apresentam para não virem para cá é o facto de não terem condições naquele centro antigo.

Parece-lhe também excessivo fazer uma saudação a um concurso que devia ter sido aberto em julho, uma vez que houve um compromisso do Governo, e das instituições por ele tuteladas, de que o abririam em julho e que poriam quatro médicos, quando o vão abrir em setembro o que significa que, na melhor das hipóteses, poderão ter mais médicos em outubro, pelo que lhe parece que em vez de uma saudação deveriam ter outra coisa, até porque lhe foi transmitida uma coisa grave porque se suspeita que houve mortes por falta de assistência, por complicações de casos de saúde, sendo que a Administração Regional de Saúde está a investigar o que aconteceu por falta de cuidados e por falta de prestação de saúde.

Portanto, não lhe parece correto estar a saudar uma coisa que é uma obrigação, para mais quando estão perante quatro meses de atraso na abertura do concurso que, normalmente, é aberto por todos os governos em junho e julho.

Por forma a ajudar a que vejam o que é que é o compromisso e o que vale a palavra de alguns pediu que lhe permitissem citar um membro da Assembleia Municipal sobre assuntos de saúde, quando discutiam uma moção sobre a colocação de médicos e uma promessa deste Ministro da Saúde, conforme transcrição infra:

“Sobre a discussão desta moção, e das intervenções que foram feitas até ao momento, disse - a pessoa que eu já digo quem é - que apenas vai fazer referência a uma situação porque acha que é pouco sério

dizer-se que não foi cumprido aquilo que o Ministro disse, e que foi até ao final do ano que todas as crianças vão ter médico de família, em virtude de estarem ainda em setembro e vamos chegar ao final do ano - e ele acredita – que haja quem tenha muita vontade que o ano acabe já – em setembro do ano passado - mas ainda vamos em setembro de 2016 e até ao final do ano existirá ainda essa probabilidade, e todos vamos acreditar que o Ministro é uma pessoa de bem e estará de boa-fé a fazer tudo o que é possível para que assim aconteça, que todas as crianças possam vir a ter médico de família até ao final do ano de 2016, tal como outras propostas que o PS tem cumprido e honrado, e que para isso foi eleito.”

Informou então que estas palavras foram proferidas pelo Sr. Carlos Albino, portanto, a palavra dada por este Governo e outros membros da Assembleia não vale nada.

Morreram pessoas na Baixa da Banheira, há pessoas com outras situações complicadas, a Administração Regional de Saúde está a investigar pelo que não vai votar favoravelmente uma saudação a uma coisa que era uma obrigação, e não é o terem aberto o concurso, era terem colocado médicos em julho, e não abriu porque o Ministro das Finanças o congelou. Isto para si, e pediu desculpa pelo que vai dizer mas é o que lhe vai na alma, é “de uma baixeza tremenda” e deve ser dito a toda a população da Baixa da Banheira.

Já agora, e para além destes atrasos dos quatro meses, informou que esteve reunido com a Administração Regional de Saúde porque foram convocados para lhes dar conta que havia uma falha dos serviços, ou seja, o concurso estava atrasado quatro meses e pediram desculpa, pediram desculpa. Também lhes disseram que havia uma falha na entrega do projeto de arquitetura para a construção do novo centro de saúde e pediram desculpa. Portanto, há falha de obrigação e há pessoas que morreram, que sofreram, por não haver médicos.

A obrigação do Governo é criar condições para que todos os portugueses tenham um tratamento igual e tenham prestação de cuidados de saúde, não é para virem para aqui dizer que “ainda bem que abriram um concurso com quatro meses de atraso, olha que se lixem lá as pessoas que morreram”.

Terminou dizendo que acha que não se deve votar contra porque tudo o que for para melhorar deve se votar mas acha que a bancada da CDU se deve abster de uma coisa destas.

Sr. Luis Morgado do BE

Disse que ia votar a favor desta saudação, embora pense que é desnecessária, porque aquilo que é para fazer é para fazer e, se calhar, até já ultrapassaram o tempo útil de o fazer mas está feito e pensa que isto são os últimos “finalmentes” que consagram uma justa luta, legítima, que mobilizou a população da Baixa da Banheira, algumas vezes até com a sua presença nessas lutas. É altura de se congratularem disso porque foi uma vitória da população da Baixa da Banheira que, por vezes não em tempo útil, foi persistente e até hoje é persistente.

Ora, isto significa a consagração dessa luta, entrarem por fatores negativos, ou até por cobrança ressabiada, não interessa muito, interessa valorizar a luta da população da Baixa da Banheira que, ao fim de tantos anos e de tanto esforço, conseguiu estes resultados, isto é que é verdade, isto é ser otimista e não pessimista.

Terminou dizendo que esta é a sua atitude e que, naturalmente, irá votar a favor.

Sr^a Filomena Ventura do PS

Começou por pedir ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que lhe permitisse solicitar que fosse reposta a verdade nesta Assembleia Municipal porque a citação, ou a transcrição, que o Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira fez refere-se a uma ata de uma Assembleia Municipal de há um ano, que foi passada no grupo desportivo do Gaio e onde foi discutido acesamente a construção do centro de saúde da Baixa da Banheira. Já agora, e permitiu-se dizer-lhe que verificasse com a ata, pedindo aos serviços que, certamente com a boa vontade das funcionárias a irão buscar, e seja reposta a verdade porque nessa Assembleia Municipal, e reiterou, em setembro do ano passado, o Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira chamou mentiroso ao Sr. Carlos Albino porque “vamos ver até ao final do ano se vai ser construído o centro de saúde da Baixa da Banheira ou não”, e depois teve... (neste momento ouviu-se uma gargalhada).

Após uma pausa no discurso retomou dizendo que “a democracia não é só acusar é aguentar-se com a reposição da verdade”, tendo reiterado ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que lhe permitisse que lhe solicitasse, em último caso, que peça a transcrição desta ata e que seja reposta, nesta Assembleia, a verdade.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perante manifestações de vontade de intervenção, recordou que tinha sido explícito quando disse que durante a intervenção do Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira estavam abertas as inscrições, sendo que apenas houve duas inscrições.

Em seguida submeteu a saudação a votação.

Submetida a **saudação** a votação foi a mesma **aprovada por maioria** com onze votos a favor, sendo sete do PS, dois do BE, dois do PSD; dezasseis abstenções da CDU.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Relativamente à solicitação da Sr^a Filomena disse que as atas estão disponíveis para consulta dos membros da Assembleia pelo que não irão discutir aqui a ata em si.

As intervenções políticas são o que são e ficam ao critério e na consciência de cada um as suas afirmações, pelo que não irá agora, durante esta sessão, buscar a ata, lê-la, e confirmar o que foi dito ou não foi dito.

Declaração de Voto do PS apresentada pelo Sr. Luis Chula

“A minha declaração de voto é que o PS entende que este voto de abstenção da CDU não é um voto contra.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Disse que não se considera a afirmação supra como uma declaração de voto porque é uma posição política, é uma reação em relação à votação.

Em seguida foi apresentada, pela **CDU** a seguinte **Saudação**:

Sr. João Faim da CDU

“À luta dos trabalhadores da Autoeuropa

A Autoeuropa é uma importante empresa do setor industrial com um elevado número de trabalhadores e um grande peso na economia nacional, particularmente na Península de Setúbal.

Os trabalhadores sempre defenderam os seus interesses e, em diversos processos de negociação verificados ao longo dos anos, recorreram a tomadas de posição e formas de luta que travaram ou fizeram recuar medidas que sentiam atingir os seus direitos.

Mais uma vez essa intervenção verifica-se perante uma proposta de alteração dos horários de trabalho, questão particularmente sensível, uma vez que afeta a possibilidade dos trabalhadores continuarem a ter direito ao fim de semana.

A proposta da administração não garante o sábado como dia de descanso e apenas permite que um trabalhador tenha um fim de semana seguido de seis em seis semanas.

Na Autoeuropa o trabalho efetuado aos sábados, domingos e feriados foi sempre considerado como trabalho extraordinário e pago como tal. É por isso natural que os trabalhadores tomem posição sobre esta questão e defendam os seus direitos. É isto que está em causa e cabe aos trabalhadores e às suas organizações representativas definir as suas posições e formas de luta, como se verifica com os plenários realizados e com a adesão massiva à greve do passado dia 30 de agosto.

Tal como os trabalhadores têm afirmado é necessário encontrar soluções que permitam responder à defesa dos seus direitos e ao desenvolvimento da produção nesta empresa. A greve é o resultado da falta de sensibilidade e de maneabilidade da administração para, ao longo dos tempos, ir ao encontro de alertas e propostas dos trabalhadores.

A Assembleia Municipal da Moita manifesta a sua total solidariedade para com a luta dos trabalhadores da Autoeuropa, contra a alteração dos horários de trabalho, pois esta atinge os seus direitos e prejudica a sua organização da vida pessoal e familiar.”

Solicitou ainda que, caso a saudação venha a ser aprovada, que fosse enviada à Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa, embora demissionária, e também ao próprio sindicato, bem como divulgada às autarquias locais e à União dos Sindicatos de Setúbal.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Por não ter nenhum pedido de intervenção submeteu a saudação a votação.

Submetida a **saudação** a votação foi a mesma **aprovada por maioria** com dezoito votos a favor, sendo dezasseis da CDU, um do PS, um do BE; um voto contra do PSD; sete abstenções, sendo cinco do PS, uma do BE, uma do PSD.

Declaração de Voto do Sr. António Chora do BE

“A minha abstenção à saudação à luta dos trabalhadores da Autoeuropa tem a ver com o seguinte:

- 1) Sabendo que no acordo de empresa 2015/2016 existia uma cláusula, a cláusula 12^a, que refere que até fevereiro de 2016 deveria estar completo o processo de turnos de laboração contínua, acordo que foi votado pelos trabalhadores com 76,3% de votos favoráveis e 22,6% de votos não, cláusula posteriormente assinada pelos 11 elementos da Comissão de Trabalhadores, entre os quais os três elementos da lista C, sendo que 2 são membros do comité central do Partido Comunista Português, um dos quais dirigente sindical e que este interiorizou o populismo ao ponto de elaborar e recolher as assinaturas que recusaram o turno do pré-acordo, exigindo em troca trabalho extraordinário, o que em meu entender não é uma prática sindical;
- 2) Sabendo que esta saudação é uma clara ingerência política, ao se focar apenas numa empresa quando as grandes e médias empresas em redor deste concelho que trabalham em laboração contínua, com folgas rotativas e em que os trabalhadores têm, na esmagadora maioria dos casos, apenas 15 domingos por ano e não mereceram a mesma solidariedade que está agora aqui a ser canalizada para os trabalhadores da Volkswagen Autoeuropa, uma empresa em que o pré-acordo de turnos apresenta um horário de laboração contínua, garantindo 5 dias de trabalho por semana e uma folga rotativa durante a semana e todos os domingos do ano como folga;
- 3) Sabendo que não é normal ver um sindicato apoiar reivindicações de trabalho extraordinário, contra a criação de mais de setecentos empregos que terão de ser criados para permitir as folgas rotativas;
- 4) Sabendo que não é normal ver um sindicato apoiar 48 sábados de trabalho extraordinário que leva a que os dias anuais de trabalho passem de duzentos e trinta e um para duzentos e setenta e nove, contra a proposta do pré-acordo feito com a CT, que ao passar de quarenta para trinta e oito horas e vinte minutos o tempo de trabalho semanal, reduz em praticamente oitenta horas anuais, o equivalente a dez dias de trabalho, o tempo de permanência na empresa;
- 5) Sabendo que a esmagadora maioria dos trabalhadores têm um contrato individual de trabalho em que autorizam a empresa a proceder à alteração dos horários do trabalho, de acordo com a legislação em vigor e com as necessidades do momento, e que ainda ontem foi distribuído um comunicado da Administração em que reafirma a sua intenção de manter os seis dias de produção, só da discussão e negociação interna pode resultar um horário que permita fazer o total da produção exigida pela marca Volkswagen e simultaneamente procurar defender alguns problemas individuais criados por tal horário, tendo por objetivo manter e criar postos de trabalho.

Sabendo tudo isto e por estar farto de solidariedades ideológicas, sem alternativas ou apelos viáveis ao diálogo no país e também no nosso distrito, solidariedades que na maioria dos casos terminam com os cinco minutos de glória de alguns dirigentes nas televisões, acompanhados das bandeiras pretas do costume, repito, por estar farto deste tipo de solidariedades, não podia votar favoravelmente esta saudação tendo optado pela abstenção.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

No momento em que ia dar a palavra ao Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco, e perante a existência de algumas dúvidas, informou que só tinha esta inscrição para declaração de voto.

Sr. Luis Morgado do BE

Solicitou um ponto de ordem à mesa por considerar que o pedido do Sr. Nuno Cavaco tinha sido feito após o fecho das inscrições.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Respondeu que não foi posterior porque ele já tinha assinalado a sua intenção antes.

Sr. Luis Morgado do BE

Disse que reparou e que já tinham fechado.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Respondeu que não foi posterior porque ele já tinha assinalado a sua intenção antes.

Sr. Luis Morgado do BE

Disse que se as inscrições estão abertas também estão abertas para si próprio.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Esclareceu que após o Sr. António Chora ter solicitado uma declaração de voto o Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira também pediu, tendo sido esse o único pedido que registou, pelo que, ainda que depois mais pessoas tenham levantado o braço, não ia considerar essas intenções.

Declaração de Voto do Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco

Antes de iniciar a sua declaração de voto disse que já é recorrente tentarem calá-lo e esclareceu que a declaração não é da bancada da CDU, é sua, a declaração de voto é sua e só o vincula a si:

“Eu votei favoravelmente, e votaria todas as vezes, porque acho inadmissível, vergonhoso, ultrajante que entidades exteriores, funcionários reformados, se metam na luta dos trabalhadores de uma empresa, trabalhadores que votam a favor das suas condições de trabalho, que votam pela democracia e depois são chantageados.

Acho vergonhoso que um reformado de uma empresa venha para uma televisão dizer que se estivesse lá não havia uma greve!

Acho vergonhoso e por isso voto a favor, mas voto a favor por mais coisas, voto a favor porque sou democrata, voto a favor porque entendo que um acordo entre uma empresa e os trabalhadores é mesmo para ser negociado entre os trabalhadores e a empresa e deve respeito à administração da empresa e aos trabalhadores, e se não chegam a acordo alguma coisa se passa, e voto a favor também porque não entendo como é que acusam um partido e um sindicato de fazer aquilo que os trabalhadores decidiram.

Para quem não sabe a greve foi aprovada em plenário com 75% dos votos, proposta por um dirigente do Bloco de Esquerda, já que foi assim que foi colocado pelo Sr. António Chora.

Estar aqui a dizer o que foi dito é estar a desrespeitar a democracia, é estar a desrespeitar os trabalhadores da Autoeuropa, é estar a desrespeitar as leis deste país.

Voto a favor porque sou democrata, voto a favor porque quero o melhor para aqueles trabalhadores e para a minha região.”

Sr. António Chora do BE

Solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal o direito de resposta porque foi diretamente atingido.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Para esclarecer disse que uma vez que o Sr. Nuno Cavaco, na declaração de voto que fez, referiu a intervenção e a declaração de voto do Sr. António Chora, e nesse sentido, ele tem o direito de resposta.

Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco

Disse que sendo assim a bancada da CDU também tem o direito de resposta porque o Sr. António Chora também os referiu tal como o próprio o referiu, pelo que acha que também devia ser dada a palavra ao João Faim para que seja igual para todos.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Deu então a palavra ao Sr. António Chora.

Sr. António Chora do BE

“Sinto-me ofendido pessoalmente e acho que podia até ser verdade as afirmações que foram feitas pelo Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira que um reformado não tem que se imiscuir numa empresa onde trabalhou durante vinte e cinco anos, é muito mais verdade que ele não tem nenhuma capacidade, porque nunca trabalhou no setor privado, para analisar...”

Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco

Neste momento interrompeu a intervenção supra repetindo que não era verdade (mas por não estar no uso do microfone não é totalmente perceptível o que diz).

Sr. António Chora do BE

“Eu não quero estar aqui a rir à gargalhada, ah ah ah ah, pronto, ok, então vou-me rir também.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Solicitou ao Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira que não fizesse mais interrupções.

Sr. António Chora do BE

Retomando disse:

“É que não lhe reconheço a ele nenhuma idoneidade para me estar a acusar de estar a ingerir-me nos assuntos dos trabalhadores, mais a mais falsificando aquilo que eu disse e falsificando alguns dados.

O plenário que votou a greve não foi por voto secreto, não houve 75% de votos a favor da greve, é bom que fique claro, houve 75% de votos a recusarem o pré-acordo que a Comissão de Trabalhadores fez, o que levou à sua demissão, e que eu referi aqui, a redução de horário de trabalho e a admissão de trabalhadores, mas foi recusado e portanto quero corrigir aqui esse dado também, porque não foi verdade e estou a corrigi-lo.

E em relação ao resto não me vou sequer pronunciar porque todos sabemos quais são as posições que o Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira normalmente assume, discute sobre tudo, fala sobre tudo e, normalmente, não sabe de nada.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perante outra interrupção por parte do Sr. Nuno Cavaco (não audível) disse que se pretendiam estragar a última reunião a estragassem à vontade porque ficava aqui até amanhã sem problema nenhum.

Porque há pouco foi feita referência à defesa da honra da bancada da CDU disse que apenas ia dar a palavra ao Sr. João Faim.

Sr. João Faim da CDU

“Antes de mais, e como foram feitas algumas afirmações que eu penso que são, antes de mais, lamentáveis, lamentáveis porque ao longo...”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

“Peço que façam a defesa da honra pura e dura, façam favor ok?”

Sr. João Faim da CDU

“Eu estou a tentar enquadrar a questão se me der licença.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

“Eu dou licença.”

Sr. João Faim da CDU

“É só para enquadrar, eu não vou ofender ninguém como também não gosto de ser ofendido.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

“É só para lembrar que é uma defesa da honra.”

Sr. João Faim da CDU

«Estava eu a dizer que há determinadas afirmações que são de todo lamentáveis, muito mais feitas por alguém que, mesmo estando numa determinada postura política, tem um passado com que os trabalhadores da Autoeuropa se identificam e respeitam e que mereciam mais consideração.

Ao longo de muitos os trabalhadores da Autoeuropa foram tidos como lutadores exemplares na defesa dos seus direitos, homens e mulheres inteligentes, não instrumentalizados por ninguém, e nunca serão instrumentalizados por ninguém a não ser aquilo que é e que entendem a defesa dos seus direitos.

A saudação que foi apresentada pela bancada da CDU é uma saudação de solidariedade à luta dos trabalhadores, não foi nem é uma saudação contra ninguém, é uma saudação que até aqueles que difamam, e são vários, até ao longo deste processo, e na comunicação social então tem sido farta essa difamação dos trabalhadores, nem sequer lhes dá a devida importância.

De facto, o que aqui interessa é, e o que a saudação foca nos aspetos essenciais, e que têm sido claramente subvalorizados e desvalorizados, e até escamoteados, designadamente, é o direito ao descanso dos trabalhadores, à saúde e às relações sociais e familiares, o valor efetivamente baixo da retribuição do trabalho suplementar, o risco de retrocesso de direitos incluindo de futuro, e do descanso ao domingo, bem como a obrigação da empresa de respeitar os seus compromissos com o Estado português, que tem apoiado e tem subsidiado, e com os nossos impostos, tem subsidiado esta empresa.

Já agora, esta posição também é secundada, até por um membro do Governo, nomeadamente, deixe-me aqui focar a questão do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares que diz exatamente assim: “*com alguma serenidade respeitemos e vamos deixar que as negociações se desenrolem, porque nós temos a convicção plena de que elas vão correr bem e nós vamos ter um acordo e continuaremos com uma grande empresa em Portugal a produzir e a vender*”, e é esta questão que se deve enfatizar.

E esta questão, quem trabalhou na empresa muitos anos, quem nunca trabalhou na empresa mas que sempre viu nesta empresa uma referência de idoneidade, de qualidade e de luta dos trabalhadores e de muita dignidade, devia-se se empenhar em defender também.»

NOTA: A declaração de voto infra foi enviada pelo Sr. Luis Morgado ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, por correio eletrónico no dia seguinte, que deu indicações para que se anexasse à ata.

Declaração de Voto do Sr. Luis Morgado do BE

“Votei a favor desta moção porque a letra e o espírito de solidariedade que globalmente transmite à luta dos trabalhadores da AutoEuropa me trouxe à memória as vulnerabilidades da Indústria automóvel, sector

que bem conheci e no qual estive envolvido como dirigente sindical na década de 80/90 do século passado.

Em menos de dez anos foram destruídos milhares de postos de trabalho com o encerramento de empresas como a IMA, BARREIROS, IMPEREX, MOVAUTO, ENTREPOSTO e por último a RENAULT, isto só no distrito de Setúbal - vivia-se então numa conjuntura marcada por uma política monetarista ordenada pela recente intervenção do FMI, enquanto a par já se esboçavam as tentativas de moldar e dimensionar o aparelho produtivo aos ditames das exigências externas para a integração de Portugal na CEE.

Então já a viver-se um generalizado ataque às conquistas de Abril, a luta dos trabalhadores daquelas empresas, somando meses com salários em atraso, cedo deixou de ser pela sua viabilidade para em último ao menos garantir os seus direitos - não acabarem no desemprego totalmente espoliados depois de tantos anos de trabalho.

Viveram-se cenários perversos, sacrifícios e lutas duras onde algumas pela legitimidade esqueceu leis e afrontou as instituições.

Hoje a situação do país com a atual solução governativa e a que se vive na AutoEuropa não é comparável, logo terá de ser possível conciliar direitos, salários e criação de emprego.

Votei esta moção no desejo de que os membros dos ORTs da AutoEuropa acertem na leitura de todos os sinais, negociando por forma a evitarem becos sem saída - não esquecendo que no capitalismo os trabalhadores não são proprietários das empresas."

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Antes de iniciar o período da ordem do dia questionou se algum membro pretendia intervir.

Informou que tinha um pedido do Sr. Luis Chula do PS e do Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Sr. João Miguel, e que no decurso da primeira intervenção, quem pretendesse intervir neste período assinalasse a sua intenção.

Sr. Luis Chula do PS

Antes de iniciar a sua intervenção política disse que não podia deixar de chamar a atenção porque estas defesas da honra são autênticas intervenções, mas vai ultrapassar isso.

Leu então uma intervenção política, pela bancada do PS, conforme transcrição infra:

"Exma. Mesa da Assembleia Municipal da Moita, caros membros eleitos pelas diversas forças políticas aqui representadas, executivo e vereadores da Câmara

Estamos quase a terminar mais um mandato, resultado da confiança que os eleitores do concelho da Moita em nós depositaram, para o exercício deste dever cívico de constituirmos o órgão deliberativo e fiscalizador do nosso município.

Neste momento os cidadãos que representaram o PS neste órgão autárquico, ao longo destes quatro anos, e que em breve cessarão essas funções, entendem ser tempo de fazerem um balanço.

No que respeita à atividade deste nosso grupo municipal apresentámos várias propostas e recomendações, algumas obtendo o voto unânime ou maioritário desta Assembleia, na procura permanente do interesse maior da elevação da qualidade de vida e do bem-estar dos nossos munícipes, mau grado a maior parte das que aqui foram apresentadas nunca terem sido colocadas em prática pelo executivo camarário, eu corrijo, aquelas que foram aprovadas nunca terem sido colocadas em prática pelo executivo camarário em pleno desrespeito pelas funções e pela natureza deste órgão autárquico, democraticamente eleito.

Das poucas que o foram, nunca publicamente foi referido que as mesmas tivessem sido propostas por esta Assembleia.

Para além das dezenas de moções e saudações, a bancada do PS, no entendimento da ação fiscalizadora a que esta Assembleia está obrigada, colocou diversos requerimentos e pedidos de esclarecimento sobre várias questões da atividade municipal, os quais obtiveram, por norma, respostas tardias, algumas em véspera de reuniões e, por regra, pouco esclarecedoras.

No debate das ideias a maioria aqui representada sempre minorizou o papel das oposições que, nesta casa da democracia, representam a vontade de largos milhares de eleitores que lhes concederam o seu voto em plena liberdade.

Sem querermos generalizar, nem sempre aqui fomos tratados com respeito democrático.

Pela diferença, entendemos dever saudar e cumprimentar o desempenho da Mesa desta Assembleia e todas as trabalhadoras municipais que nos acompanharam e se mantiveram permanentemente colaborativas e disponíveis.

Não obstante, neste momento em que um novo ciclo político se irá abrir, os membros da bancada que aqui representaram o Partido Socialista Português neste quadriénio de 2013 a 2017, desejam a todos os membros desta Assembleia e da vereação as maiores felicidades nas suas vidas pessoais.

Do ponto de vista político desejamos a todas as forças políticas que o debate das ideias na campanha eleitoral que se avizinha decorra com a maior urbanidade e tolerância democrática, a bem da democracia e do reconhecimento pela população da nobre função cívica que é ser autarca.

Saudamos a população do concelho que nos responsabilizou no exercício das funções de autarcas nesta Assembleia e apelamos a que no próximo dia um de outubro seja um dia onde o Poder Local saia reforçado pela afluência às urnas, onde os municípios exercem o seu direito de voto em democracia, esta só pode sair reforçada.”

Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Moita, Sr. João Miguel

No âmbito da sua eleição como representante desta Assembleia no Conselho Municipal de Educação quis informar que ontem esteve convocada uma reunião do Conselho Municipal de Educação mas que, por falta de quórum, a mesma não se realizou.

Simultaneamente quis deixar aqui uma saudação forte, até porque estão a dois dias do início das tradicionais Festas da Moita, à Comissão Organizadora das Festas da Moita, estendendo também esta saudação às diferentes comissões que organizaram as festas nas diferentes freguesias do concelho da Moita, pelo trabalho e pelo empenho que demonstraram em construírem as suas respetivas festas.

Não pôde também deixar de dar aqui uma nota de relevo aos trabalhadores das autarquias, quer da Câmara Municipal quer das juntas de freguesia do concelho da Moita, porque também eles deram um forte contributo para a construção das respetivas festas, desejando também que estas festas da Moita que se aproximam decorram dentro da maior normalidade e que sejam, mais uma vez, um grande sucesso para o concelho da Moita.

Terminou convidando, naturalmente, toda a população a participar ativamente nas festas pois as festas, quer as da Moita quer as das restantes freguesias do concelho, são momentos altos em vários locais e também elas contribuem para o desenvolvimento da economia local, que tanta falta faz no concelho.

Srª Filomena Ventura do PS

Informou que os eleitos do Partido Socialista queriam apresentar um requerimento ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, que julga que já está em seu poder, tendo procedido à sua leitura de acordo com a transcrição infra:

“Requerimento ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Os eleitos do partido Socialista requerem ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal que

- Após concordância do Presidente da Câmara Municipal (no cumprimento do disposto no Regimento deste órgão), seja permitido aos vereadores da oposição fazerem uma intervenção nesta última Assembleia Municipal.

Fundamenta-se este requerimento no facto de, no último mandato ter sido dada a palavra aos vereadores da oposição, também na última sessão da Assembleia Municipal pelo Presidente da Câmara Municipal.

Os eleitos do Partido Socialista”

Sr. João Faim da CDU

Quis, em nome da bancada da CDU, enaltecer e assinalar a forma de espírito democrático, embora muitas vezes aceso com um ponto ou outro, talvez menos positivo, mas acima de tudo o balanço é muito favorável, muito positivo, em termos do funcionamento democrático desta Assembleia, como também é apanágio do povo da Moita e como é apanágio do funcionamento em todas as instituições do nosso concelho.

Quis também, acompanhando aqui o representante do Partido Socialista, desejar que as próximas eleições autárquicas decorram, como aliás todas as outras deviam decorrer, sempre com uma grande elevação e espírito democrático e acima de tudo um forte apelo à participação no voto.

O voto é uma conquista de Abril, o voto livre, o voto de homens e mulheres democrático custou vidas, custou anos e anos de luta e desperdiçar o voto é quase um atentado à democracia, pelo que convidou aqui todas as forças políticas a fazerem junto dos seus apoiantes, dos seus opositores, de toda a gente, o apelo para que se manifestem livremente e que votem, porque essa é a questão essencial da nossa democracia.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Por não ter mais nenhum pedido de intervenção passou ao período da ordem do dia.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 – Atos da Câmara

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou ao Presidente da Câmara se pretendia fazer uma apresentação.

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Disse que apenas iria referir algumas questões porque da sessão de junho até agora passaram apenas dois meses e meio pelo que não há muita coisa a acrescentar. De qualquer forma, são meses de trabalho intenso e que merecem referência.

Na área mais imaterial da atividade da Câmara quis assinalar a realização de mais uma edição das Férias Jovens, com trezentos e sessenta jovens e crianças a participarem em três turnos, que continua a ser uma atividade de grande dimensão e que reputam de grande importância pelo que significa de auxílio às famílias, pelo que significa também no proporcionar a muitas crianças e jovens acesso a atividades que de outra maneira dificilmente teriam, pelo que é uma atividade que merece sempre uma referência especial.

Quis também assinalar a realização de um conjunto de eventos de animação de espaços públicos, quer de teatro, quer de música, que decorreram em todas as freguesias do concelho e que são também um hábito que se vem criando no verão, de levar atividades culturais mais próximo das pessoas, usufruindo dos espaços e do bom tempo.

Quis, naturalmente, referir a realização das festas populares, porque é algo que marca fortemente o nosso concelho e todas as freguesias, com organização dinamizada pelas juntas de freguesia, à exceção da Moita, que naturalmente saúda, pelas comissões de festas que são fundamentais porque significam o envolvimento e a relação com a comunidade e com o meio local, às quais a Câmara Municipal dá um apoio também determinante, fundamentalmente do ponto de vista logístico mas também do ponto de vista financeiro. São atividades que, efetivamente, marcam todas as freguesias, têm tradições, atraem inúmeros visitantes e todos os nossos verões são marcados por esta realização das sucessivas festas que culmina agora com as Festas da Moita que se iniciam na próxima sexta-feira.

Em simultâneo, o verão é também uma altura em que é tempo de fazer um conjunto de obras e de intervenções, das quais destaca as mais importantes, que já decorreram ou que estão a ser concluídas, desde logo na área da educação, fundamental, onde continuam a investir fortemente na educação no nosso concelho, num trabalho que vem sendo continuado ao longo de anos e que faz do nosso parque escolar, e vai afirmá-lo sem qualquer reserva, um dos melhores parques escolares, neste momento, na nossa região, apesar de ainda faltar fazer coisas, naturalmente.

Quis assinalar aqui o facto das juntas de freguesia terem também diversas intervenções de conservação nas escolas, no âmbito da delegação de competências, mas as intervenções maiores que neste verão

foram feitas ou que estão prestes a ser concluídas são os arranjos exteriores da escola nº5 na Baixa da Banheira e da escola do Palheiro na Moita, bem como a construção do novo edifício para a biblioteca e o centro de recursos da escola básica nº1 da Moita, mais algumas obras que se fizeram de melhoria de casas de banho no Chão Duro, de arranjos de logradouro que se fizeram, designadamente, em Sarilhos Pequenos e de situações diversas dessa natureza.

Depois assinalou também que decorreram os trabalhos relativos à candidatura que foi aprovada para a colocação de abrigos e recortes nas paragens de transportes rodoviários, o que é um progresso significativo porque todo o concelho fica equipado com equipamentos mais confortáveis, mais modernos, mais adequados e é um progresso importante.

Assinalou também que se concluiu hoje, ainda que faltem alguns pormenores mas concluiu-se no fundamental, a instalação do ancoradouro junto ao cais histórico da Moita que, como já está lá visível, é um ancoradouro que vem criar condições muito boas para que as embarcações, e reafirmou que a intenção é que aquele ancoradouro se destine exclusivamente às embarcações típicas do Tejo, como forma também de ajudar a promover este património cultural da nossa região e com forte presença no nosso concelho.

Sobre o antigo quartel de bombeiros da Moita e o futuro quartel da GNR da Moita disse que recebeu na semana passada uma comunicação do Ministério das Finanças a dizer que aprovou, finalmente, a permuta que estava acordada entre a Câmara Municipal e o Ministério da Administração Interna e que estava a aguardar autorização por parte do Ministério das Finanças, sendo que agora se irá proceder à sua assinatura apesar de não estar ainda combinado com o Ministério da Administração Interna mas, naturalmente, o processo que se segue é o da assinatura do contrato desta permuta e esperam que depois, da parte do Ministério da Administração Interna, haja as condições e a opção, naturalmente, de avançar rapidamente para a construção do novo quartel.

Da parte da Câmara Municipal, isto abre a possibilidade de, no imediato, intervir naquele edifício para fazer cessar as ocupações intrusivas e a degradação de que ele está a ser alvo, e começarem a trabalhar na perspetiva da sua reutilização e funcionalização que gostaria que também ocorresse com brevidade sendo que, naturalmente, estão a falar de um investimento que vai com certeza ser significativo e de um processo que ainda agora vai começar pelo que, naturalmente, não será possível uma intervenção já no próximo ano ou se calhar nem nos próximos dois anos.

Outra informação que gostaria de transmitir prende-se com o Centro de Saúde da Baixa da Banheira, porque receberam no passado dia 27 de agosto os projetos de arquitetura, ainda não completos, mas um projeto já com implantação, com volumetria, enfim, com as características do edifício o que lhes permite, para além de continuarem o trabalho que agora tem de ser feito de afinar pormenores no próprio projeto com os técnicos da Administração Regional de Saúde, avançar para o projeto de arranjos exteriores e para os projetos das especialidades, sendo que alguns podem já começar a ser feitos, outros ainda não porque ainda faltam elementos de definição interna do próprio edifício, mas o processo está a avançar e era essa a nota que queria deixar.

Por último, e aqui quase se esqueciam que a piscina é uma obra deste mandato, disse que é um investimento já acumulado de centenas de milhares de euros de requalificação, que voltou a ter uma grande intervenção este ano, designadamente aquela que foi mais pesada que foi a substituição de um dos escorregas porque são equipamentos caros, e continua a ser um caso de sucesso, com uma lotação em permanência quase esgotada, uma afluência que tem que ser moderada por parte dos jardins de infâncias e das escolas, que a utilizam fundamentalmente durante o mês de julho em que têm um espaço reservado durante as manhãs. Portanto, foi claramente uma aposta ganha a que fizeram há três anos quando decidiram que, terminada a concessão daquele equipamento a um privado, era o tempo de ser a Câmara Municipal a assumir a sua gestão, porque têm investido mas têm tido o retorno desse investimento do ponto de vista do serviço que se presta à nossa população.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Informou que tinha um pedido do Sr. Fabrício Pereira do PS, e que agradecia que, no decurso desta intervenção, quem pretendesse intervir neste período assinalasse a sua intenção.

Colocado o relatório à discussão intervieram os seguintes membros:

Sr. Fabrício Pereira do PS

Disse que tinha três questões para colocar ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e que gostava, se possível, de as ver esclarecidas e que a primeira se refere a um centro de inspeção automóvel que se instalou na zona da Brejoeira, Alto do Pontão, sendo que dentro daquela propriedade estão cerca de cinquenta metros de estrada que não está alcatroada e o que pretende saber é se é verdade que o facto daquilo não estar alcatroado se deve à Câmara não ter autorizado.

A segunda questão é saber se tem ou não conhecimento da existência de lavagens de viaturas de transporte de peixe na via pública junto ao Mercado Municipal da Moita, inclusive com água que é trazida em baldes de dentro do Mercado e, caso tenha conhecimento, se já foram realizados alguns esforços pela fiscalização da Câmara para evitar este tipo de situações.

A terceira questão também é referente ao Mercado Municipal da Moita porque existe um conjunto de contentores onde são depositados subprodutos de origem animal que ficam ali acumulados várias horas e, sobretudo no verão, torna-se chato por causa dos cheiros, da atração de moscas e de outros parasitas, e uma vez que este assunto já foi abordado no passado, pretende saber se há por parte da Câmara alguma solução para esta situação.

Sr. Staline Rodrigues do PS

Começou por dizer que ficou surpreso quando o seu amigo Chula lhe disse que hoje era a última sessão do mandato porque na sua ideia haveria ainda mais uma outra sessão.

Durante este período de tempo tomou nota do que iria ocorrer na sessão de hoje e vai memorizar algumas passagens que têm a ver com a sua passagem como responsável por esta Câmara.

Algumas das questões que foram anotadas e prometidas à população por alguns dos presidentes de câmara, e algumas dessas posições que foram assumidas publicamente e que ainda vêm do mandato do Staline como presidente da Comissão Administrativa ainda estão no seu coração, e espera viver ainda alguns anos para ver esses projetos que vêm desse tempo e que foram assumidos pelos presidentes posteriores à sua passagem pela Câmara, que são projetos de tal modo importantes que não lhe passam despercebidos, concretizados.

A título de exemplo disse que o presidente João de Almeida, num determinado momento, publicou um escrito num boletim da Câmara a dizer "*Temos o futuro nas mãos*" e, entre outras coisas, ele comprometeu-se no sentido de que aquele cais que foi construído com a intenção de que o concelho da Moita tivesse transportes fluviais tal como os restantes concelhos próximos, nomeadamente, Barreiro, Seixal, Trafaria, Almada e Montijo, iria ser reassumido permitindo que a população da Moita tivesse esse tipo de transporte.

Outra questão tem a ver também com um compromisso assumido por um dos presidentes que foi o de apresentar à população da Moita o museu da cortiça na Moita, como existe no Algarve, num espaço onde esteve presente, que teve uma festa muito bonita e que hoje em dia está em ruínas.

Por outro lado, outro compromisso assumido pela Câmara foi aquela grande obra de dotar a Moita de condições suficientes para que hoje não precisasse de um ancoradouro, que foi a obra do dique, que foi interrompida e que ainda gostaria de saber a razão objetiva que levou à interrupção dessa obra.

Além disso, sai daqui convicto, neste período de tempo do resto da sua vida política ativa, e nunca na sua vida foi um profissional da política, foi sempre um amador da política, e hoje assiste aqui nesta Assembleia a intervenções muito ativas, muito agitadas, de elementos que são hoje, de facto, profissionais da política. Nunca o foi, como nunca o foi nunca o virá a ser e sai daqui com a consciência de que a Câmara faz o que pode, não tem dúvidas, todavia o concelho está mais velho do que estava no tempo em que saiu da Comissão Administrativa, porque basta passar pelo concelho para ver um conjunto de situações que o levam a garantir isso, nomeadamente, a baixa de população, o número de casas arruinadas que se veem pelo concelho fora, etc., etc., etc..

O que pretende ainda, e está na expectativa de viver ainda mais uns vinte ou trinta anos, é ver assumida nesta nossa Câmara uma câmara que não seja tão absoluta como esta, uma câmara que não seja de maioria absoluta, porque as maiorias absolutas conduzem sempre a um certo autoritarismo, não só aqui como em todas as áreas da política nacional, pelo que sai daqui expectante que nas próximas eleições possa haver uma alteração substancial na política do seu concelho e expectante também de poder viver os anos suficientes para ver a reconstrução do dique, para ver um coletor geral da Autoeuropa que conduza até à ETAR, que tem condições para isso, recebendo todos os dejetos das suiniculturas e das vacarias para que a nossa caldeira seja uma caldeira limpa.

Terminou reiterando que sai expectante de viver os anos suficientes para ver todos de boa saúde mas que o concelho da Moita venha a retomar aquele grande objetivo de futuro que foi criado no 25 de Abril.

Sr. Luis Morgado do BE

Já há muito que, neste ponto, raramente intervém até porque considera o relatório da atividade apresentado um bom documento, muito detalhado, logo prefere, quando há problemas aqui ou ali, telefonar ou contactar pessoalmente os vereadores ou o presidente da junta de freguesia. Normalmente, não traz para aqui esses assuntos, ainda que outros companheiros prefiram fazê-lo, sobre a sarjeta, ou o esgoto ou o caixote do lixo, normalmente faz isso contactando diretamente os vereadores ou a junta de freguesia e, nomeadamente, depois de perceber o detalhe deste relatório o que, naturalmente por isso, também lhes permite terem a noção de alguma cadência, de algumas realizações e trabalhos que os serviços da Câmara vão realizando.

Por exemplo, às vezes apetecia-lhe vir aqui e dizer “epá mas aquela relva ali há montes de tempo que não é cortada” mas começou a perceber, até pelo relatório e por outras cadências, que esses trabalhos correspondem a determinados períodos e que nalgumas épocas o período é mais curto, noutras épocas é mais longo.

Sobre as questões da atividade da Câmara disse ter um assunto, e não percorreu exatamente todo o documento pelo que não sabe se está lá alguma informação mas o que tem vindo a ler e que aparece na internet é disperso, que é sobre a questão da caldeira e o que aconteceu aos patos, que é um assunto que a todos incomoda, pelo que queria ouvir uma explicação sobre isto.

Embora saiba que esta é a última assembleia e que podia ter usado o ponto antes da ordem do dia para dizer algumas palavras sobre o estar aqui pediu que lhe permitissem dizer que esteve aqui sempre otimista, a tentar contribuir para a vivência democrática deste órgão. Não sabe se o conseguiu, posto que o formato que aqui vigora é a consequência de uma maioria que, naturalmente, pelo facto de ser maioria, e maioria absoluta, não apoienta nada à democracia. Aliás, pensa que, neste caso, os detentores da maioria absoluta perderam uma boa oportunidade de dar à democracia outro tipo de delicadeza. Isso não aconteceu, por vezes, não aconteceu e para si foram desagradáveis alguns momentos que viveu neste percurso e nestes anos.

No entanto, como é otimista e ao comparar isto com outras assembleias municipais de que tem informação ao longo do país seria ingrato exceder-se nas palavras a considerar, ou a valorizar, aquilo que há pouco disse porque nem calculam o diálogo que por aí anda em algumas regiões do país. Mas isto não desculpa porque, naturalmente, aqui também têm o benefício de terem pessoas que sabem, cultas, com tarimba democrática, logo há muita coisa que aqui aconteceu, ainda hoje, que não devia suceder.

Os únicos pontos em que se sentiu triste, e ainda hoje sentiu, sentiu-se pequenino, que é exatamente sobre a questão da Autoeuropa, sentiu-se tão pequenino que até parece que nunca foi dirigente operário, que os excelsos dirigentes operários estão todos só num lado, até parece que não percebe nada disto, até parece que não sabe como é que aquilo vai ficar, é verdade, mas é uma pessoa otimista. Ainda há dias estava numa de pessimismo quando, de repente, ouviu alguém a falar numa revisão do milagre das rosas e lembrou-se do D. Diniz e depois fez uma comparação “olha o gajo gostava tanto de cantigas, o trabalho que ele tinha a escrever as cantigas, o sacrifício que era, ele com uma pena de cegonha porque nem sequer uma esferográfica tinha”, e às tantas desatou-se a rir e disse “possas, consigo viver melhor que o rei” e, às tantas, virou-se a rir, e virou numa de otimismo porque é mesmo um gajo otimista e acha que os amigos, repitam ou não repitam a maioria absoluta, porque é preciso e têm a hipótese, se o repetirem, devem fardar esta democracia com mais delicadeza, porque é muito fácil para quem tem a maioria absoluta porque tem a maioria absoluta sabe que a decisão é sua, logo não é preciso tanto ressabiamento e tanta pirraça como ainda hoje aqui sucedeu.

Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Nuno Cavaco

Começou por dizer que tinha três ou quatro considerações e uma constatação, sendo que a primeira consideração é que esta Assembleia é democrática, e até entende que a mesa da Assembleia trata pior a bancada da CDU do que as outras e pode prová-lo, e tem orgulho nos seus camaradas porque nunca para aqui vieram alterados nem trouxeram problemas de fora para desancar ninguém, e o mesmo não acontece nalgumas bancadas ali do doutro lado.

Depois pediu que lhe permitissem ter um desabafo porque não pode aceitar que um homem que festejou uma maioria absoluta do José Socrates venha criticar uma maioria absoluta aqui no município, porque têm

fotografias de gente toda contente porque o Sócrates ganhou com maioria absoluta mas depois a maioria absoluta é má, vamos lá a ser coerentes.

Depois, também lhe parece que alguns discursos são saudosistas a mais porque dizer-se que o concelho andou para trás depois do 25 de Abril é estar a valorizar o fascismo, é estar a valorizar o fascismo. E ainda bem que há políticos profissionais eleitos pelo povo porque antigamente não havia, antigamente lá se escolhia o político e lá ia, pelo que tem orgulho de ser um político profissional eleito pelo povo. Não há nada que o orgulhe mais do que ser escolhido pela sua gente de forma democrática e que lhes deem maioria absoluta, porque significa que confiam neles. Quando há problemas também é claro que vão lá bater e daí lamentar imenso que esta conceção da democracia, que não lhes serve porque o povo não gosta deles, seja aqui posta desta maneira, o que desrespeita imenso esta Assembleia Municipal.

Sublinhou ainda que entende que a bancada da CDU foi tratada pior do que as outras, aliás, tem provas, e não as vai dar para não haver confusão, em que nalguns debates as bancadas da oposição falaram muito mais do que a bancada da CDU, tendo a CDU muito mais elementos, portanto, isto quer dizer alguma coisa, quer dizer alguma coisa.

Disse então que agora ia ao positivo, porque há muita coisa positiva, mas que ia começar pelo negativo para acabar bem, e tem um problema que é o facto de gostar da sua gente e depois não se saber comportar porque sente na pele, conhece gente que sofre e não pode ficar sossegado, nem falar com “vinte cêntimos”, tem que falar com menos, e isto para falar a respeito do novo centro de saúde da Baixa da Banheira porque lhes foi prometido, e fala das reuniões que teve, que entregariam os projetos de arquitetura à Câmara Municipal até julho, cumprindo um calendário que a Comissão de Utentes da Saúde da Baixa da Banheira propôs e que foi aceite pela Administração Regional de Saúde.

Deveriam estar agora na fase da adjudicação da obra para ser concluída até ao final de 2018 e houve aqui alguém nesta Assembleia, que não vai citar porque depois vão dizer que não disse e não sei quê, que até disse “são sempre negativos, duvidam sempre, a gente sabe lá se o centro de saúde não vai estar a andar até ao final do ano passado” e não está, a questão é que têm que duvidar quando não cumprem com as coisas. Chamaram-no a Lisboa para lhe pedirem desculpa “epá Sr. Presidente desculpe lá, a gente atrasou-se aqui com isto pá” e o facto é que esse atraso, pelos vistos, originou mortos, originou pessoas que não têm tratamento, acompanhamento. As pessoas aqui não vão mas o próprio vai muitas vezes de madrugada ao centro de saúde e vê pessoas às duas, três da manhã e já viu pessoas à porrada para passarem o lugar na fila, porque só há cinco vagas e podem não ser para eles, e se não falar alterado está a desrespeitar aquelas pessoas, pelo que lhe custa que haja membros eleitos nesta Assembleia, eleitos pelos partidos opostos, que não o façam e que achem que é uma coisa de somenos importância.

Portanto, não tem que pedir desculpa a ninguém, fala exageradamente porque defende as suas pessoas, o seu povo, a sua terra, e a sua mãe vai lá, a sua amiga vai lá, toda a gente vai lá, e até defende as mães de alguns dos que estão aqui, pelo que defendem todos e querem o melhor para todos, seja na Baixa da Banheira, seja na Moita, seja onde for.

Se abriram o concurso mas está atrasado, têm que pressionar, é o papel de todos. Se querem o melhor para o concelho têm que pressionar e o centro de saúde está atrasado três meses, e o Sr. Presidente da Câmara Municipal não disse mas o próprio também sabe que na primeira entrega que fizeram entregaram duas plantas, a do rés-do-chão e do primeiro andar, e o PS Moita vangloriou-se dizendo “aqui está o estudo prévio” e não é verdade, aquilo não é um estudo prévio. Não lhes pede para atacarem o Governo mas não façam estas figuras porque não está correto, aquilo são duas plantas, não dá para fazer nada. Agora, se calhar, e não sabe se terão condições, mas poderão ter, para fazer os projetos das especialidades e a seguir lançar o concurso que é a Câmara que vai fazer, e muito bem. Vai fazer a Câmara, em conjunto com o Governo, e vai resolver um problema que tem mais de trinta anos e ficam todos contentes e, nessa altura, se o PS fizer uma saudação vota a favor se estiver aqui, se não estiver não vota mas apoia lá fora porque também é cidadão, agora a questão é que devem deixar isto, ainda por cima neste mês, porque fica feio, é chato e dá leituras esquisitas.

Em seguida quis dar os parabéns à Câmara Municipal por duas iniciativas, que basicamente são uma mas que dão frutos, porque já houve aqui muitas discussões sobre o Conselho da Juventude, discussões ideológicas fundas, e a Câmara nunca o constituiu tendo promovido o Fórum da Juventude argumentando que podiam participar mais jovens e a verdade é que está a dar frutos.

No passado mês de agosto a Câmara Municipal promoveu, em conjunto com o Fórum da Juventude, uma intervenção na passagem desnivelada pedonal da Baixa da Banheira, entre a Rua 1º de Maio e a Estrada Nacional, proporcionando a muitos artistas a oportunidade de colocarem lá a sua arte, fazendo uma galeria de arte urbana muito bem feita, e o que lamenta aqui é que os jovens que mais protestaram na questão

do Conselho da Juventude não tenham participado, o que para si é lamentável, porque aquele deve ser um espaço de todos e todos devem fazer propostas porque isso sim é democrático, o que não é democrático é mandar “larachas” e depois sair fora.

Terminou parabenizando a Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Vice-Presidente Daniel Figueiredo, e disse que acha que aquele é um trabalho notável, a ser repetido, e que há na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira dois ou três sítios onde se pode fazer um exercício semelhante, com calma, porque isto depende da vontade dos jovens, não é imposto por ninguém, e daí achar que é algo que valoriza e muito o concelho, valoriza os nossos jovens, valoriza os nossos artistas e a população sentiu-o com muito agrado e tomou-o como seu, pelo que estão de parabéns.

Sr. Luis Chula do PS

Disse que apenas queria questionar o Sr. Presidente da Câmara sobre qual o uso que estão a pensar dar ao edifício dos bombeiros.

Sr. João Figueiredo da CDU

Disse que também queria deixar uma questão porque gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara em que ponto é que está o processo de contratação de pessoal relativo ao mapa que foi aprovado umas assembleias municipais atrás.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Deu a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos.

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Antes de responder às questões que lhe foram colocadas disse que também queria colocar uma questão porque os vereadores da oposição nunca intervieram da mesma maneira que não intervieram os outros vereadores, ou que raramente o fizeram, porque as questões são colocadas ao Presidente da Câmara porque é assim que é e porque tem sido assim. No entanto, não têm, naturalmente, nenhuma “rolha” e se tivesse sido oportuno ou se alguma discussão o tivesse proporcionado poderiam ter intervindo, pelo que a sua questão, porque tem o maior respeito e consideração por todos eles, porque são pessoas maiores, capazes, competentes, é estranhar que precisem de porta-voz para usar da palavra na última sessão da Assembleia porque bastava terem-lhe dito “olha porque hoje é a última sessão da Assembleia gostaríamos de dizer alguma coisa” e não era preciso mais nada.

Mas, naturalmente que, face à questão que lhe foi colocada, convidou os senhores vereadores da oposição que o desejem a usar da palavra agora.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos do BE

Cumprimentou todos os eleitos e munícipes presentes bem como as funcionárias, que estão sempre presentes a prestar o devido apoio, agradeceu o facto de ter sido dada a palavra e aproveitou para dizer ao Sr. Presidente que não intervêm porque existe um regimento criado e não podem falar sem o Sr. Presidente o permitir e, geralmente, isso nunca acontece ao longo das sessões.

Aliás, como costuma sempre dizer, já está aqui há quatro anos à espera para falar, desde que esta Assembleia tomou posse até hoje que estava aqui à espera desta oportunidade...

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Neste momento interrompeu o Sr. Vereador Joaquim Raminhos questionando-o sobre o número de vezes que lhe pediu para falar, porque podia ter pedido alguma vez e o próprio ter-lhe dito que não, mas esqueceu-se.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos do BE

Retomando disse que estava a falar mas que se ia calar já porque está aqui, às vezes até às três da manhã, a ouvir toda a gente, não interrompe ninguém e agora parece-lhe que está alguém irritado com isto, pelo que se vai já calar porque não quer que ninguém fique mal disposto com a sua intervenção.

Esclareceu que só estava a dizer que há quatro anos que está aqui para falar, que não pediu a palavra mas esteve aqui a aguardar quatro anos e, da sua parte, quis também aqui manifestar um respeito por esta casa, por este órgão, que é o órgão máximo da democracia no nosso concelho, bem como manifestar o respeito por todos os presentes, porque pensa que há uma diversidade de sensibilidades nesta Assembleia e isso sim faz parte da nossa democracia, haver aqui esta representação, porque corresponde à realidade social do nosso concelho.

Também quis agradecer a solidariedade que todos lhe manifestaram, num momento menos bom que teve na sua vida há cerca de um ano, porque não se esqueceu desse pormenor e quis aqui agradecer.

Fazendo aqui um aparte disse que, em determinada altura, o seu nome foi citado no *facebook* por não poder acompanhar todas as assembleias, tendo sido solicitado o seu afastamento, pediram à direção do Bloco de Esquerda para o afastar porque faltava a algumas assembleias. É claro que aqui muita gente falta às assembleias mas nunca viu pedirem o seu afastamento, o que o deixou até um pouco orgulhoso e disse “ora vejam bem a importância que eu tenho que quando eu falto é tão notado que até pedem o meu afastamento pelas minhas faltas”.

A essas pessoas só lhes diz que em política não vale tudo, têm que ter alguma serenidade e daí também querer dar aqui a sua opinião, em termos de respeito por todos, em relação ao debate político deste órgão, porque já está aqui há três mandatos o bem de todos, devem fazer um esforço para elevar o debate político neste órgão, elevar o debate político porque às vezes, e já foi dito hoje aqui, as coisas resvalam para outros caminhos, coisas de senso comum, mas devem segurar isso porque apesar de haver diferentes opiniões nesta casa, e mesmo cada um defendendo as suas opiniões, tem de haver respeito por todos porque é isso que enriquece a democracia.

Há pouco o deputado municipal Luis Morgado referia os exemplos de outras assembleias e, realmente, têm de ter orgulho nesta Assembleia porque também têm orgulho no concelho onde vivem, porque têm um concelho com muitas tradições de luta, com pessoas que deram a vida por aquilo que hoje estão aqui a viver e por isso têm de dar esta continuidade a essas pessoas, muitas delas já nem estão connosco, que merecem que se continuem a debater por estes valores da liberdade de expressão, de democracia, de bem-estar dos munícipes, é por isso que todos estão aqui e é por isso que deseja que esta Assembleia continue neste rumo.

Em termos de regimento quis fazer apenas uma sugestão, e todos notaram isso porque, em determinada altura, chega-se a estar a discutir atos da Câmara quase até às três da manhã e isso é cansativo, já não produz nada e alguma coisa deve ser repensada. Como sabem é candidato nas próximas eleições mas, como pode não ser eleito, deixou aqui uma nota porque acha que na próxima Assembleia se devia rever esta situação pois chega a uma hora em que esta casa não pode continuar a funcionar porque as pessoas já não têm cabeça para fazer esta análise.

Em determinada altura, e só irá dar um exemplo, os munícipes falavam no fim mas um dia alguém disse “epá espera aí, os munícipes têm que falar no princípio porque estão cá e eles não aguentam estar aqui até às três da manhã”, porque as pessoas iam-se embora e não falavam dos seus assuntos e, portanto, isso foi pensado, e muito bem, e o regime foi alterado. Aqui, nalguns aspetos, podem ser limadas algumas coisas do regimento para que todos os que trabalham nesta Assembleia saiam daqui bem, porque qualquer um dos presentes quando chega a casa às três da manhã e alguém pergunta lá em casa “então e o que é que lá estiveram a fazer?” e, às vezes, ficam a pensar em dez moções, uma série de declarações mas no que é que fizeram crescer o concelho? Não é preciso estar neste esforço até às três da manhã pelo que deixou esta sugestão para a próxima Assembleia.

Terminou desejando a todos uma boa continuação de trabalho e, como o deputado João Faim disse, que façam um esforço para que haja umas eleições muito participadas no concelho, porque têm que combater o absentismo para que haja mais participação, mais democracia, porque acha que daí saem todos mais enriquecidos e o nosso concelho cresce um pouco mais, desejou muita saúde a todos e disse que, independentemente dos resultados eleitorais, se irão encontrando por aí.

Sr. Vereador Vitor Duarte do PS

Cumprimentou todos os eleitos presentes, as funcionárias, que considera terem sido de uma simpatia extrema durante estes quatro anos, razão pela qual lhes quis deixar um abraço muito especial, e a quem acompanhou estas sessões durante quatro anos, como a comissão de moradores da Fonte da Prata que

aqui foi estando de forma solidária, ouvindo e por vezes colocando questões pertinentes, marcando sempre presença.

Deixou também um abraço às diversas bancadas, não de despedida mas uma vez que não será candidato nas próximas eleições não será eleito de certeza absoluta para mandato nenhum, e disse que apesar de ter estado aqui quatro anos sem ter tido nenhuma intervenção não deixou de aprender porque, por vezes nas discussões mais acaloradas, e não podem negar que às vezes com uma ou outra falta de respeito democrático por outro camarada, seja de que bancada for, porque houve situações de um lado para o outro que mereciam um pouco mais de contenção, e têm de ser honestos porque tanto de uma parte como de outra devem privilegiar o diálogo, serem coerentes, serem respeitáveis uns com os outros, porque a democracia é feita de contraditório e também de coisas que os unem, porque o nosso concelho é um concelho riquíssimo e há coisas que os unem, sejam de que partido forem há coisas que os unem e não valem à pena, às vezes, pequenas ofensas que não prestigiam nem dignificam o nosso concelho, a nossa Câmara e a democracia.

De qualquer forma, aprendeu imenso com todos os presentes, pois estes quatro anos foram de uma grande aprendizagem, o que não esquece e quer agradecer, e apesar de não fazer parte de qualquer lista nas próximas eleições, como sabem é e será sempre banheirense, nasceu na Baixa da Banheira, tem orgulho nisso e afirma-o em qualquer sítio onde esteja, pelo que podem, quer a Baixa da Banheira quer o concelho da Moita, contar consigo nas pequeníssimas coisas que é capaz de fazer, porque acha que tem ainda algumas capacidades para dar ao seu concelho e à sua freguesia, e para isso estará sempre presente e disponível.

Sr. Vereador Manuel Borges do PS

Começou por dizer que já tinha previsto que seria possível hoje dar aqui algumas palavras uma vez que os camaradas da bancada do seu partido lhe comunicaram que iam fazer esse pedido, mas confessou que já antes disso tinha colocado a hipótese de se repetir o sucedido há quatro anos, porque no mandato anterior, que se lembre, foi o único momento em que alguém da oposição aqui falou, e se essa hipótese surgisse usaria da palavra, e confessou também que durante os doze anos em que esteve na bancada da Assembleia Municipal do Partido Socialista, por tradição, era evidente que, em situações normais, os vereadores não intervinham nas assembleias municipais.

Não estava a pensar dizer isto hoje mas, a propósito da questão que há pouco foi ventilada, disse que é evidente que nunca pedia ao Sr. Presidente da Câmara porque, como já aqui foi dito, no aspeto regimental só em determinados casos é que isso podia acontecer e confessou que nunca sentiu essa necessidade porque se fosse poderia, provavelmente, ter trocado algumas impressões, mas aqui a tradição é a de não intervenção dos vereadores em assembleias municipais. E até diz mais porque até agradece nunca ter pedido ao Sr. Presidente para intervir porque aquilo que se diz é que isso só acontece em defesa da honra de cada de um e, pelo menos em relação a si, nunca sentiu que a sua honra fosse aqui colocada em causa, logo, por esse motivo, não teria necessidade de pedir ao Sr. Presidente da Câmara para aqui falar.

Esta foi a realidade que viveu nos últimos anos, e lembrou que ainda é do tempo em que se tentou que a realidade não fosse essa, porque na altura o representante do Partido Socialista tinha uma outra interpretação, e aceitou essa interpretação e manteve-a ao longo destes anos, quer enquanto esteve na bancada da assembleia municipal, quer aqui presenciando quase todas as sessões da assembleia municipal. E mesmo na sessão da assembleia municipal em que acha que o Vereador Joaquim Raminhos não foi aqui bem tratado, e pensa que na sessão seguinte essa questão ainda veio à baila, em que chegou a pensar pedir a palavra porque, em determinada altura, houve uma intervenção que dava a entender que o senhor Vereador Raminhos se podia fazer substituir quando, tanto quanto sabe, em sessões da Assembleia Municipal não pode haver substituição dos eleitos da Câmara, pelo que pensou em lembrar os presentes mas entretanto a reunião não correu muito bem e se calhar também acabou tarde e foram embora e tudo acabou.

Disse ainda que nunca lhe passou pela cabeça e que nunca viu motivos para isso, até porque aceita a lógica, aceita esta lógica de funcionamento, porque não há nada como terem o princípio de aceitação das formas de funcionamento, e daí ter começado por esclarecer isto.

Assim, preparou as palavras que queria aqui dizer, caso lhe fosse dada a hipótese que foi dada há quatro anos a um vereador do Partido Socialista, e tentou encaixar algumas datas mas ficou um bocado surpreendido com o facto desta Assembleia Municipal ter sido antecipada para esta data, o que não percebeu porquê mas os seus camaradas de bancada disseram-lhe que foi para não coincidir com o

período eleitoral, o que o deixou esclarecido mas gostava de trazer algo mais bem formatado e isso já não foi possível.

Em seguida interveio de acordo com a transcrição infra:

“Boa noite a todos. Começo por dizer que o que vou dizer não só não responsabiliza o Partido Socialista, partido pelo qual fui eleito como vereador na Câmara Municipal da Moita, nem responsabiliza qualquer outro vereador eleito pelo meu partido que não eu próprio. Responsabiliza-me apenas a mim e é o resultado da minha reflexão sobre os quatro anos que estão terminando do mandato para o qual fui eleito e a forma como foi possível usar hoje da palavra, nas condições em que acabei de dizer, em assembleia municipal é a melhor forma de mostrar para que serviu a disponibilidade e a disposição em participar como vereador na Câmara Municipal da Moita, e diria que não serviu para quase nada.

E digo para quase nada, e isto não é desrespeito para ninguém, é um pouco a opinião que tenho, porque ainda assim não deixei de trazer às reuniões de Câmara, públicas e privadas, assuntos que me eram apresentados por munícipes que gostariam de ver esses assuntos aqui esclarecidos e discutidos, assuntos que os preocupavam no seu dia-a-dia.

Desta forma, não poderei ficar com uma ideia muito positiva da minha participação como vereador na Câmara Municipal da Moita pela forma como o funcionamento do órgão está legislado, e aqui digo que falo de questões de legislação e, mesmo em reuniões privadas, cheguei a dizê-lo, porque é mais uma questão de lei e porque estou convencido que a maior parte das câmaras e assembleias municipais, provavelmente com menos participação que esta, o que tem a ver com outras coisas que já aqui hoje foram ditas da luta no concelho da Moita, das tradições e tudo isso, não funcionarão com tanta gente como nós temos aqui frequentemente.

Considero que este funcionamento não é o que faz mais sentido, e não há apenas uma forma de entender o funcionamento deste órgão como democrático, pode sê-lo igualmente de outras formas, por exemplo, tomando como exemplo o funcionamento do Governo em que a sua legitimidade sai da Assembleia da República, poderia também no Poder Local Democrático haver um órgão com poderes deliberativos, a Assembleia Municipal, que já o é também, e um órgão com poderes executivos com todos os vereadores em situação de igualdade. É que na prática é assim que funciona porque a maior parte do que faz e do que é feito não é em reuniões quinzenais da Câmara que se decide, decide-se no dia-a-dia dos vereadores com pelouros atribuídos, as reuniões quinzenais é que não são de facto os maiores locais de decisão.

As reuniões quinzenais, por vezes, são um proforma e isso não é, volto a dizer, nenhum desrespeito, é o que está legislado, é assim, eu aceito isso, e nessas reuniões o tempo, a nós vereadores da oposição do Partido Socialista, foi-nos ajudando enquanto vereadores a decidir como votávamos.

Fundamentalmente, votávamos contra, e pouco mais vezes o fizemos do que nas Grandes Opções do Plano e no Relatório e Contas, porque sempre considerámos que esses documentos não eram os documentos que espelhavam a política do Partido Socialista, nem as nossas prioridades, e porque eram documentos que na sua elaboração, e é evidente que a gente podia intervir mas não tínhamos grande intervenção naqueles documentos porque não vivíamos o dia-a-dia da mesma forma que os vereadores executivos.

Abstinhamo-nos nas propostas de decisão de concursos, abstinhamo-nos em propostas que envolviam nomes de pessoas em que não nos víamos envolvidos nessa decisão. Lembro até que, em determinada altura, quisemos ter um papel mais importante na questão das pessoas que têm as medalhas de mérito municipal e aí, de facto, começámos a ser ouvidos e houve reuniões preparatórias para isso e aí já começámos, até porque nos sentíamos muito mal alguma vez em não votar a favor dos nomes propostos.

Abstinhamo-nos também em propostas de processos e procedimentos mais complexos porque, de facto, o nosso envolvimento não era o mesmo e quero aqui dizer, e disse nalgumas reuniões, que abster não é estar contra é apenas não estar suficientemente com tudo o que é do nosso lado para dizer estamos a favor.

Votávamos a favor, como é evidente, nos apoios ao movimento associativo, às festas que se realizavam, a toda essa envolvimento, em assuntos na área da educação não me lembro de alguma vez não termos votado a favor, na atribuição e desistência de bancas e lugares nos mercados municipais, e confesso que na primeira reunião achámos muito estranho porque é que tinha que ir a reunião porque por vezes eram três e quatro pontos que vinham na ordem de trabalhos proposta e achámos que era estranho que tivessem que vir a reunião de Câmara.

Abstinhamo-nos nas propostas de alterações às Grandes Opções do Plano, nas quais tínhamos votado contra no documento em si.

É evidente que toda esta lógica de funcionamento não é a que, no meu entender, mais propicia o melhor entendimento entre os dois grupos de vereadores que se encontram nas reuniões de Câmara em realidades diametralmente opostas, uns que vivem tudo o que se vive, a realidade da Câmara, nos seus edifícios, dos seus trabalhadores, dia-a-dia todos os dias ano e outros que vivem afastados desta realidade, ainda que se preocupem com a nossa terra, com o nosso concelho e com tudo o que nos rodeia.

É o que fazemos há anos, há décadas, os vereadores, e estou convencido, até porque conheço o Vereador Joaquim Raminhos há muitos anos, que se chegámos a vereadores é porque nos preocupamos com aquilo que nos rodeia e apenas não somos da força que ganha as eleições, somos das outras forças e com os nossos contributos quisemos ajudar a que as coisas funcionassem pelo melhor.

Confesso também que a lógica de poder que faz parte do ADN, da forma como os partidos políticos durante décadas, ou se calhar séculos, foram formados não ajuda a que as coisas funcionem de outra maneira.

E agora, já terminando, uma realidade ajudou a que ainda assim o funcionamento das reuniões fosse sendo facilitado ao longo do tempo, os nove vereadores eleitos pelas três forças políticas representadas na Câmara Municipal eram todos adeptos do mesmo clube. Incluía-se nessa situação também o frequente vereador substituto do PS, o Sr. Pedro Aniceto. Pelo menos relativamente a esta preferência clubística sofríamos todos ao mesmo tempo nas derrotas e era patente a situação de satisfação nas vitórias, que por acaso neste mandato foram muitas pois este período coincidiu com um facto inédito de um clube do qual todos eramos e somos adeptos, o tetracampeonato. Este acaso ajudou, de facto, a que o ambiente das reuniões fosse amenizando ao longo do mandato.

Termino desejando a todos que façam o favor de ser felizes.

Muito obrigado.”

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Antes de o Sr. Presidente da Câmara Municipal dar a palavra aos restantes vereadores quis esclarecer que aqui não se trata de uma tradição, a lei diz perentoriamente que quem representa a Câmara na Assembleia Municipal, que é um órgão, é o Presidente da Câmara e em algumas assembleias municipais neste país só vai o Presidente da Câmara. A única tradição que há aqui, e também noutros municípios, é que de facto não vem só o Presidente da Câmara vêm também os vereadores.

Portanto, a lei é expressa, aqui não é uma tradição, e o texto da lei é vertido diretamente para o regimento da Assembleia Municipal, e a generalidade das assembleias têm porque inclusive no início do mandato se debateram e criaram uma comissão para análise do regimento, discutiram, trocaram impressões e quase que pode dizer que noventa por cento do nosso regimento é a tradução da lei e só cerca de dez por cento é que são os tais pormenores, que também resultam de aprendizagem como essa questão dos municípios no final ou municípios no início.

Sr. Presidente da Câmara Municipal, Rui Garcia

Após questionar se os vereadores executivos pretendiam usar a palavra e ter-lhe sido transmitido que não seria necessário, disse que queria apenas sublinhar aquilo que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal fez o favor de esclarecer porque, naturalmente, a Assembleia Municipal não é o local para replicar as discussões da Câmara e os vereadores virem aqui ter discussões políticas entre si, ou confrontarem as suas ideias, porque o espaço para isso acontecer é a Câmara Municipal. Daí que aquilo que aqui acontece, e que ao fim ao cabo é inerente à estrutura de uma assembleia municipal, tal como está criada na nossa legislação, é que o Presidente da Câmara responde pela Câmara, responde às questões que são colocadas e, às vezes, solicita o auxílio dos vereadores que têm áreas atribuídas para esclarecimentos mais detalhados que o Presidente possa não conhecer, e é apenas disso que se trata.

Porque é verdade neste mandato como foi verdade no mandato anterior, como foi verdade no mandato antes desse, e não vai mais longe porque não vale a pena, disse que os nove eleitos da Câmara Municipal têm divergências políticas e têm discussões, às vezes mais acesas, que não tem qualquer tipo de reserva em relação ao que uma discussão política deva ser, mantendo-se os limites do respeito pelas opiniões adversárias, mas não é nada adepto do “ouvir e dar a outra face”, consigo não contam para isso, não é nada adepto também que as coisas fiquem por meias palavras, por “meias tintas”. Acha que devem afirmar as convicções com a força que as têm, e as suas tem-las fortes e afirma-las fortes. Há outros que também as têm fortes e também as afirmam fortes, e ainda bem. Há outros que, se calhar por falta das ditas, estão sempre nas “meias tintas” e as palavras são sempre doces, mas acha que quando defendem aquilo em que acreditam não têm que ter sempre palavras doces.

Isto para dizer que na Câmara Municipal discutem o que têm a discutir, mais aceso ou menos aceso, e a maior parte das vezes até nem é muito aceso, são discussões normais, mas fizeram-no sempre, e acha que deve esse reconhecimento a todos os vereadores, com respeito, com cordialidade, com um ambiente saudável e admite que chegam ao fim sem que nada tenha perturbado essa situação, e pensa que não está a dizer nada que vá contra aquilo que os senhores vereadores também pensam.

Relativamente às questões que foram colocadas disse que o projeto do centro de inspeção automóvel foi aprovado tal como foi apresentado. Aquele projeto para além da aprovação pela Câmara Municipal tem a aprovação, tem o parecer, do Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT) e o que está ou não está asfaltado só diz respeito aos promotores da iniciativa que, pelos vistos, satisfaz as condições exigidas pelo IMTT porque aquilo já foi vistoriado e não foi levantada nenhuma questão, portanto a Câmara Municipal é alheia a essa situação.

No que concerne à lavagem de viaturas junto ao mercado não tem memória de ver nenhum auto que tenha sido levantado pela nossa fiscalização. Admite que seja uma situação que possa acontecer ocasionalmente e, seguramente, o Sr. Vereador João Romba irá pedir que haja alguma intervenção, desde logo de sensibilização junto dos próprios vendedores e se essa sensibilização não chegar outras medidas poderão ser tomadas.

Quanto aos contentores que servem o mercado disse que a Câmara Municipal tem feito o necessário para que a situação seja o mais higiénica possível. Para além de já há muitos anos terem uma recolha específica em que, após o período de fecho do mercado, é feito um circuito para recolher os contentores afetos aos próprios mercados atualmente, para que o contentor do mercado não tenha outros utilizadores que não o próprio mercado, até está fechado, tem um cadeado. Todavia, não pode afirmar, como acha difícil alguém afirmar, se há alguém que seja apenas vendedor do mercado e utilize os contentores de resíduos normais para colocar outro tipo de materiais, sendo essa uma situação que lhes é difícil controlar.

É verdade que ali é uma zona de algum comércio e poderão haver outras utilizações mas, da parte do mercado, quer os nossos funcionários que lá estão, quer os vendedores, têm procurado manter esta prática de todos os resíduos serem colocados apenas no contentor que está afeto ao mercado, e que está afeto exclusivamente, e para isso, para que não hajam outras utilizações, põe-se lá outro cadeado. É evidente também que estão a falar de resíduos como caixas de peixe e coisas assim que bastam ser colocados, num dia de calor, ao meio-dia que às duas da tarde já cheira, e é às duas e três da tarde que é recolhido porque é depois da lavagem do mercado, do encerramento, que é feita a recolha. Logo, há ali uma situação em que é quase inevitável que não haja um período em que o contentor, porque contém resíduos, liberte alguns odores. De qualquer maneira, com certeza que os nossos serviços irão ver se, recentemente, está a acontecer alguma coisa fora do normal que se possa equacionar.

Sobre as questões colocadas pelo Sr. Staline disse que ele é um homem com um largo passado, que sabe muitas histórias, mas a questão é são eleitos agora, em dois mil e treze dois mil e dezassete, é por esse mandato que respondem e é pelo futuro que precisam perspetivar, porque projetos houve muitos e há uma coisa que podemos ter como certa, e que se calhar é das poucas coisas da vida que podemos ter como certas, que é que todos os dias a terra dá uma voltinha sobre si mesma e isso quer dizer que as coisas se alteram, se movimentam, evoluem. Aquilo que pareciam excelentes ideias há quarenta anos hoje já ninguém as adota. Aquilo que parecia que era uma solução, de manilhar tudo o que era vala real neste país, hoje é interdito pela lei, já ninguém aceita esse tipo de situações. Houve soluções que se calhar foram equacionadas num determinado momento mas hoje as entidades competentes, o Ministério do Ambiente e o Ministério da Agricultura, desenvolverem trabalhos e estudos há alguns anos para criar processos de pré-tratamento, recolha, e transporte até ao destino final dos efluentes das vacarias.

Hoje isso acontece, está regulado, está tratado, e não é através de condutas, não é aqui nem é em lado nenhum, não é solução. Com isto quis dizer que as coisas estão sempre a mudar, felizmente, e nós vamos evoluindo, vamos aprendendo com os erros, tendo novas ideias, e se calhar daqui por quarenta anos alguém há de vir dizer também que não foram as melhores, mas faz parte da evolução da vida.

Quanto aos patos disse que não têm ainda o resultado de todas as análises e de todas as avaliações que foram feitas e que, nalguns casos, foram pedidas pela Câmara, noutros casos foram por iniciativa das próprias autoridades. Os dados objetivos que têm, até ao momento, são os resultados das análises da água que não detetaram nada anormal que justificasse a morte das aves, que foram análises feitas imediatamente, assim que se iniciou aquela ocorrência, e os resultados já foram recebidos há mais de um mês, pelo que não há nenhum parâmetro anormal que justifique aquele acontecimento.

Começaram agora a receber os resultados da necropsia feita na Faculdade de Medicina Veterinária, num laboratório de microbiologia e imunobiologia, que também detetou as alterações no organismo,

designadamente, nos rins e no fígado dos animais, que serão responsáveis pela sua morte mas, do conjunto de análises que foram feitas na altura, não se identificou o agente causador.

No entanto, na sequência desta necropsia, estão outras análises pendentes que foram solicitadas, que incidem sobre outro tipo de agentes, designadamente bacteriológicos, e que estão a ser elaboradas pelo Laboratório de Defesa Biológica e Química que pertence ao Ministério da Defesa, que trabalha com o exército, e esses resultados ainda não têm.

O outro dado que têm, e que os levou a fazer um comunicado à população, vem da parte do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), sendo que essa informação já tinha sido verbalizada mas agora foi confirmado por escrito, é que ocorrências semelhantes de mortes de aves têm ocorrido algumas vezes na zona do estuário do Tejo e que a causa tem sido atribuída ao botulismo que é uma infeção bacteriana que é propiciada pelas situações de elevadas temperaturas conjugadas com massas de água reduzidas. Isto é, muito calor em pouca água provoca o surgimento desta bactéria que depois entra na cadeia alimentar das aves, e os patos são particularmente sensíveis, e uma pequena busca na internet dá centenas de resultados de situações destas de botulismo em aves. É portanto esta a causa apontada pelo ICNF mas, como disse, as análises bacteriológicas pedidas a este laboratório não foram ainda apresentadas.

O que isto significa, e que importa ter em conta, é que as mortes ocorreram após aqueles dias de calor excessivo, aquelas temperaturas que ultrapassaram os quarenta graus e, efetivamente, sabem que em determinados períodos do dia, de acordo com a maré, a água da caldeira é vazada e ficam pequenas zonas de água, de pouca profundidade, pelo que a explicação que lhes parece mais provável, face à opinião do ICNF, é que esta situação tenha provocado o aparecimento desta bactéria que depois se propaga muito rapidamente. Aliás, as recomendações que o ICNF faz são da mais rápida possível remoção de todos os restos de corpos que apareçam, porque basta morrer um para depois a doença se disseminar facilmente, ainda por cima numa concentração tão elevada como havia ali na altura.

O que podem fazer, a confirmar-se esta situação de que é algo que poderá ocorrer no pico do verão, nas alturas de mais calor, é equacionar, para o ano, em função dos alertas da Proteção Civil e do IPMA sobre a temperatura, que em dias em que se prevejam altas temperaturas, acima do normal, a caldeira não seja aberta para que se mantenha ali uma massa de água durante aquele período de mais calor para que não volte a ocorrer, partindo do princípio que isso o possa evitar, e já tem acontecido ali aparecerem também alguns peixes mortos porque a meio da tarde, com temperaturas de quarenta graus e com um palmo de água é possível que aconteçam ali algumas situações e daí que esta seja a medida que irão equacionar para o ano, caso se venha a confirmar em definitivo que esta foi a causa da morte das aves.

Quanto às afirmações do Sr. Presidente da União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira agradeceu as suas palavras, designadamente em relação àquela iniciativa promovida pelo Fórum da Juventude e pela Câmara Municipal, porque acha que foi efetivamente uma iniciativa muito interessante e que devem agarrá-la e replicá-la.

Sobre a pergunta feita pelo Sr. Luis Chula disse que não têm e que não pode afirmar que a Câmara tenha uma intenção definida para aquele espaço. O que pode afirmar é aquilo que é o seu pensamento e que gostaria de ver confirmadas as condições para, porque falta confirmar se efetivamente existem condições, que aquele espaço se transformasse no futuro Arquivo Municipal usando como arquivo, fundamentalmente, o espaço da garagem das viaturas ampliando-o, naturalmente, porque aquele espaço não é suficiente e usando como espaço de apoio, que eventualmente pode mesmo vir a albergar todo o Departamento de Assuntos Sócio Culturais (DASC). Portanto, o edifício ao lado ser os serviços de apoio e o DASC, que tem algumas limitações no espaço onde está, ali por cima dos reformados, que é um espaço íngreme, com dificuldades de acessibilidades e com limitações porque é um espaço pequeno. Mas isto, como disse e para que fique bem claro, é necessário avaliar, fazer um levantamento do espaço, das suas condições, confirmar se é possível mas, se for possível, crê que deverá ser por aí que devem ir.

Relativamente aos concursos de pessoal disse que em todos já decorreu o prazo de inscrições, à exceção de um que é o referente a auxiliares de serviços gerais porque houve um atraso na publicação em Diário da República e ainda não abriu o período de inscrições. Nos outros pode dar conta que tiveram quinhentos e quarenta e seis inscritos, divididos pelas várias funções que são de condutor de máquinas e de veículos especiais, canalizador, cabouqueiro, coveiro, cantoneiro de limpeza, jardineiro e auxiliar de ação educativa, sendo que este último foi o que teve mais afluência com duzentos e quarenta e cinco candidatos e o que teve menos afluência foi o de condutor de máquinas e de veículos especiais com catorze candidatos, todos os outros tiveram candidatos dentro destes limites.

Concluiu dizendo que já se iniciou o processo de avaliação das candidaturas, vai decorrer o processo de seleção que, neste momento, é a verificação se cumprem todas as condições que eram pedidas no concurso, para depois a seguir se iniciarem as provas de seleção.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo

Antes de terminarem disse que gostava de fazer aqui algumas referências, antes de mais porque esta foi a sua primeira experiência na Assembleia Municipal enquanto Presidente da Assembleia Municipal, uma vez que já tinha estado na Assembleia Municipal nos anos idos de mil novecentos e noventa e um a mil novecentos e noventa e três.

Pensa que pode fazer um balanço positivo do exercício do funcionamento da Assembleia Municipal, sendo lógico que tem havido momentos menos agradáveis, mas entende que esse balanço positivo é resultado quer do trabalho, quer da ajuda dos membros da Mesa e dos restantes membros da Assembleia Municipal, que também lhe permitiram nestes quatro anos aprender porque, naturalmente, tem as suas suficiências e insuficiências, naturais enquanto ser humano, mas foi, de facto, um processo de aprendizagem que lhe agradou e do qual faz um balanço positivo.

Entende que a participação e o debate devem ser diretos, claros, não sub-reptícios mas devem ser respeitosos e equilibrados. É esta a sua forma de pensar, a sua forma de atuar, e até pensa que nalgumas situações estar aqui na Assembleia e, porventura, a presidir à Mesa, Assembleia onde naturalmente é importante ouvir, ver e falar como “os três macacos”, às vezes o papel do Presidente da Assembleia é, muitas vezes, fechar os olhos, tapar os ouvidos e tapar a boca.

Não pode deixar de fazer um agradecimento aos munícipes aqui presentes hoje e a todos aqueles que passaram por cá, que infelizmente são poucos, aos trabalhadores da Câmara Municipal, em especial o Gabinete do Sr. Presidente e, em especialíssimo, às meninas do Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais, que muito o ajudaram na sua atividade, inclusivamente nas suas distrações, porque de facto, de vez em quando, “tocam-lhe a campainha” e à Câmara Municipal por todo o trabalho desenvolvido e pela forma como participou nestas sessões, contribuindo para o esclarecimento dos membros da Assembleia.

Continuando disse que para já têm as festas, e têm marcos políticos, têm vários marcos na vida, no dia-a-dia, mas as diferentes festas que existem no concelho, quer queiram quer não, a panóplia de festas no município, que são as festas da Moita em face da alteração das festas de Sarilhos Pequenos que eram as últimas e deixaram de ser, aliás, eram elas que coincidiam com a realização de sessão da Assembleia o que fez com que muitas vezes o Presidente não pudesse ir lá às festas porque estava aqui, pois realizavam-se sempre a vinte e oito ou vinte e nove de setembro, daí que este ano, porque calhava em cima da campanha eleitoral e para não calhar em cima das festas da Moita, esta sessão da Assembleia se realizou hoje dia seis, porque há quatro anos foi no dia três de setembro.

Portanto, as festas também marcam, são um marco na nossa vida, são um marco na atividade económica, como o Presidente da Junta de Freguesia da Moita referiu, mas também são um marco, quer queiram quer não, na generalidade do concelho, mais especificamente na Moita e nos seus arredores, as festas marcam, há o antes das festas e há o depois das festas.

Desejou então que as festas da Moita corressem bem e depois das festas terão a batalha das ideias, a batalha de cada um levar a sua mensagem à sua maneira, aos munícipes deste município, a todas as nossas gentes, cada um fazendo-o com as suas convicções, com as suas vontades, com os seus ideais. Espera que consigam todos fazê-lo e que consigam aquilo que já foi aqui referido que é fazer com que os nossos munícipes participem mais porque é fundamental. É fundamental para a democracia, é fundamental para o estado democrático, é fundamental para os órgãos deliberativos e executivos do município e das freguesias e é fundamental para o concelho e para o país.

Terminou deixando um abraço fraterno para todos em nome da Mesa da Assembleia Municipal e deu indicação à 2ª secretária para iniciar a leitura da ata em minuta.

Foi lida a ata da presente sessão em minuta para efeitos imediatos tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, com vinte e seis votos a favor, sendo quinze da CDU, sete do PS, dois do BE, dois do PSD.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, eram vinte e três horas e cinquenta minutos do dia seis de setembro de 2017.

O Presidente

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em três *compact disc* de oitenta minutos, que fazem parte integrante da mesma.